

Jovens ganham liberdade

Érica Montenegro
Da equipe do **Correio**

85

A servente Dilma Ramos de Souza, 30 anos, que acorda todo dia às 5h40 para bater o ponto às 7h30, já planeja dormir um pouco mais. “O metrô é muito mais rápido que o ônibus, vou poder descansar mais”, comemora. Para ela, a distância entre a QR 110, onde mora, e a empresa Telemont, no SIA, ficará menor.

Dilma calcula que ganhará uma hora por dia. E que se verá livre da superlotação e dos constantes problemas mecânicos dos ônibus. “Quem depende deles passa aperto, sempre tem problema.”

Para os estudantes Robson Leão Perreira Lobato, 16 anos, e Natália Saad da Silva, 16 anos, as viagens de metrô começam na segunda-feira. O novo transporte, para eles, é sinônimo de mais liberdade. Eles pretendem aban-

donar os ônibus e dispensar os pais e os amigos dos constantes pedidos de carona.

Natália mora em Águas Claras e estuda no Colégio Notre Dame, no fim da Asa Sul. Se o pai deixar, ela combinará passeios ao Parkshopping, Conjunto Nacional e Pátio Brasil, com as amigas. “Acho que ele não vai se incomodar, porque o metrô é muito mais seguro do que o ônibus”, acredita.

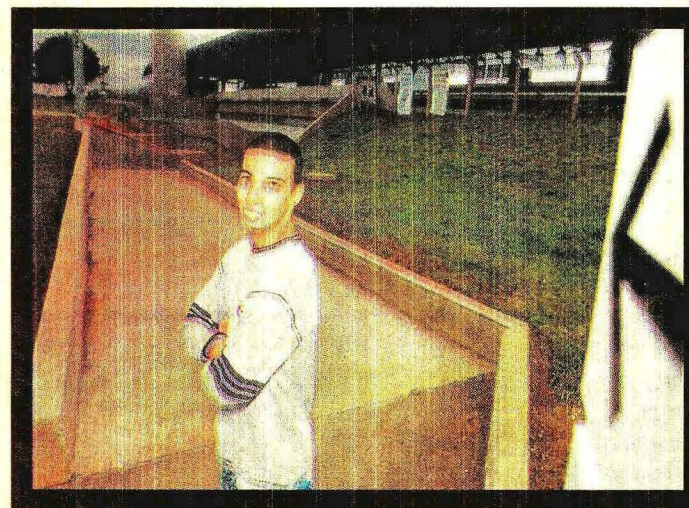
Robson, que mora no Guará, acha que o trajeto entre a escola, na 913 Sul, e a Estação 114/115 Sul, não compensa. “Ao meio-dia, no sol quente? Prefiro pegar o ônibus na W3.” Mas o metrô facilitará os encontros do rapaz com a namorada Márcia, que mora na 215 Sul. “O bloco dela é bem pertinho da estação, vai ficar mais fácil para nós dois”, afirma.

Carlos Castro Alves Filho, 76 anos, deixou de dirigir há dez anos, quando lhe roubaram o fusquinha. Servidor público

aposentado, ele coleciona queixas contra os ônibus. “São sujos, malcuidados e nunca passam no horário.” Ele já fez viagens de metrô, no Rio de Janeiro e em São Paulo. “O metrô é rápido e limpo, é pura modernidade”, compara.

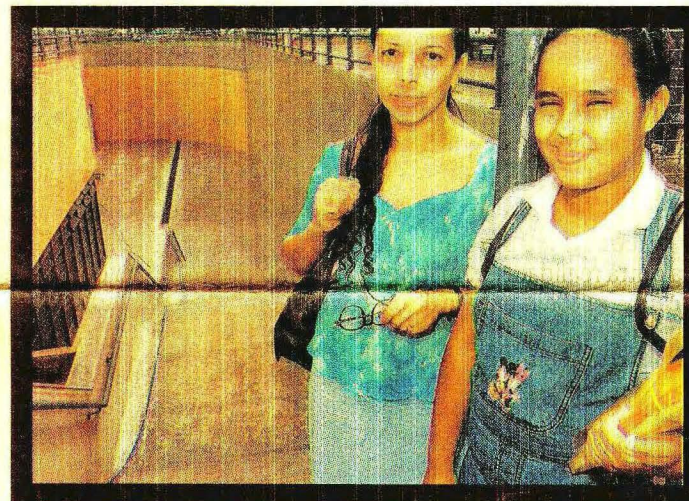
A artesã Rosângela de Sousa Oliveira, 35 anos, também moradora de Taguatinga, ainda tem dúvidas. “Já passei por tantas operações brancas, será que essa não é apenas mais uma?” Apesar da desconfiança, ela também comemora a entrada do trem nos trilhos. “Vai ser bom para todo mundo.”

Não para a dona de casa Tereza de Jesus, 42 anos. Ela tem um problema na perna, por atropelamento, e diz que não se arrisca. “O abre e fecha das portas é coisa rápida, tempo de uma piscadela de olho”, teme. “Pelo que vi na televisão, o trem não tem motorista e nem cadeiras para a gente sentar. Como vou viajar dependurada naquelas barras?”



Jefferson Ruddy

ROBSON VAI PEGAR O METRÔ PARA VER A NAMORADA: MAIS PERTO



Ricardo Borba

ROSÂNGELA DESCONFIA DA OPERAÇÃO BRANCA: “MAS SERÁ BOM”



Jefferson Ruddy

DILMA VAI GANHAR UMA HORA, PLANEJA DORMIR E DESCANSAR MAIS



Jefferson Ruddy

NATÁLIA QUER COMBINAR PASSEIOS: LIBERDADE PARA SAIR SOZINHA